

UM OLHAR OUTRO

Temos um novo Arcebispo em Braga. Esperado e desejado durante muito tempo, foi nos últimos dois meses e meio que nos preparamos para o receber. E no fim de semana passado foi a sua tomada de posse, esta no sábado, e a apresentação à Arquidiocese em celebração solene na Catedral no domingo, actos envolvidos de várias declarações e entrevistas que nos permitem sintonizar com as linhas de força do seu ministério episcopal, base da esperança renovada na caminhada da Igreja diocesana. Aliás a esperança foi por várias vezes referida ao longo da homilia de domingo. Estive presente na Sé Primaz no passado domingo. Comunguei do ambiente festivo. Ouvi com atenção a primeira mensagem do novo Pastor aos seus fiéis. Em voz firme e clara, o nosso Arcebispo deixou um apelo particular para os padres, com quem quer contar para a «Igreja sinodal e samaritana». Chamou-nos os "primeiros e indispensáveis colaboradores" para o ajudarmos a ser Pai e Pastor.

Gostei particularmente de o ouvir dizer que o presbitério está antes do presbítero: «O presbitério não é a soma dos presbíteros de uma diocese. Não são os presbíteros que fazem o presbitério, é o presbitério que faz os presbíteros. Nós nascemos do mistério de Cristo. Antes de mais a comunhão e depois a missão».

Nestas poucas palavras vejo eu uma orientação muito concreta para a evangelização («só se evangeliza com o evangelho») que se impõe face a um mundanismo que invade a Igreja e que nos afasta da especificidade da nossa missão, valorizando o activismo e estratégias pastorais em detrimento da conversão pessoal e da consciência de que a Igreja é conduzida pelo Espírito Santo.

Colocando a comunhão presbiteral antes da missão, o nosso Arcebispo deixou já uma «grande» resposta para problemas bem reais no presbitério.

A pandemia, que agora parece deixar de se impor como condicionante sempre presente à actividade pastoral, trouxe restrições, fez abandonar hábitos e tradições e contribuiu em parte para que as igrejas se esvaziassem. Ela põe-nos agora uma nova questão: o que retomar daquilo que ficou pelo caminho? E como fazê-lo? Não será esta uma hora de graça para o necessário discernimento, que o Sínodo nos lembra? É que corremos o risco de perder uma oportunidade única, a de corrigir hábitos e tradições que, com o tempo, perderam grande parte da sua razão de ser por consumirem demasiadas energias pastorais, de padres e de leigos, diante de «resultados» tão diminutos, a pedirem ou renovação profunda ou mesmo abandono. Teremos coragem para isso?

Numa entrevista, o nosso Pastor deixou já uma orientação genérica mas bem elucidativa: «confronto com o evangelho» e «atitude de escuta» vão indicar o que é para continuar ou para repensar».

Tendo em conta o alívio da pandemia, a entrada de um novo Arcebispo, que precisa de tempo não só para conhecer a Arquidiocese como para fundamentar decisões, é de esperar - é legítimo esperar - de todos, padres e leigos, a compreensão necessária para que ele não tenha de esgotar a agenda nos primeiros embates com a realidade de uma Igreja de ritmo acelerado, mas com decisões há meses em suspenso.

Todos desejamos respostas quanto a procissões, crismas, festas religiosas, peregrinações, etc. Não será mais ajuizado gastarmos as nossas energias no «confronto com o evangelho» e na «escuta», dando novo vigor aos grupos sinodais - esses não precisam das decisões do novo Pastor - promovendo o fervor na vida cristã no «tempo favorável» que se avizinha?

P. Abílio Cardoso

HOJE, DIA DOS SANTOS FRANCISCO E JACINTA DE FÁTIMA

Declaramos e definimos como Santos os Beatos Francisco Marto e Jacinta Marto e inscrevemo-los no Catálogo dos Santos, estabelecendo que, em toda a Igreja, sejam devotamente honrados entre os Santos.

Papa Francisco, Canonização dos Pastorinhos, Fátima 13 de maio de 2017



Em Fátima a Virgem escolheu o coração inocente e a simplicidade dos pequeninos Francisco, Jacinta e Lúcia como depositários da sua mensagem. Estas crianças receberam-na com dignidade, a ponto de serem reconhecidas como testemunhas confiáveis das aparições, tornando-se modelos de vida cristã. Com a canonização de Francisco e de Jacinta, eu quis propor à Igreja inteira o seu exemplo de adesão a Cristo e o seu testemunho evangélico, mas também desejei convidar toda a Igreja a cuidar das crianças. A sua santidade não é consequência das aparições, mas da fidelidade e do ardor com que corresponderam ao privilégio recebido (...).

Francisco, Regina Coeli, Vaticano, 14 de maio de 2017

SECRETARIADO PERMANENTE

Volta a reunir o Secretariado Permanente do Conselho Pastoral, constituído por oito pessoas que aconselham o Prior na vida pastoral.

Será amanhã, segunda-feira às 21.30 no Cartório Paroquial. Agora que há sinais e até orientações de que a pandemia deixa de ter força para complicar as nossas vidas e actividades comunitárias, enquanto esperamos por orientações da Conferência Episcopal e do nosso Arcebispo, temos de olhar já para o tempo da Quaresma que se avizinha e decidir sobre aquilo que é habitual acontecer para melhor entrarmos no mistério pascal de Jesus. Retomar actividades depois de uma interrupção por causa da pandemia implica o discernimento após a Escuta do Espírito: nem tudo poderá ou deverá ser retomado e o que possa vir a ser não dispensa de um «estilo novo» para ser feito.

SABIA QUE?...

- a 21 de Outubro de 1979 o Rev. Padre Alberto da Rocha Martins, foi nomeado Prior de Barcelos, e investido de Monsenhor, por nomeação do Santo Padre. Neste dia, veio a Barcelos o Senhor Arcebispo D. Eurico, que, acompanhado pelos Vigários episcopais, procederam à imposição das vestes. Além de vários sacerdotes, estiveram presentes as autoridades civis e militares, os jornais da terra, bem como muitas centenas de fiéis.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVIII - Nº 8 - 20 de Fevereiro de 2022

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

AMAR OS INIMIGOS?

Para o mundo de harmonia e paz que todos sonham ou para a felicidade pessoal que todos desejam, atrevo-me a dizer que o caminho apontado por Jesus é de excelência única. Porque não é ele seguido então?

Pelo que exige de esforço de cada um. E, convenhamos, o preço é elevado. Já reparamos que são muitos os admiradores de Jesus e poucos os seguidores? E que a Igreja, em processo sinodal, reconhece desvios do caminho do Mestre e a sua acção pastoral consiste precisamente em conduzir para tais caminhos? Tarefa jamais conseguida mas nunca deixada de todo de lado?

FALA O PAPA FRANCISCO

A primeira bem-aventurança é a base de todas as outras: "Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus". Ou seja, Jesus diz que seus discípulos "são bem-aventurados e pobres; que são bem-aventurados porque são pobres". Mas em que sentido?

"No sentido de que o discípulo de Jesus não encontra a sua alegria no dinheiro, no poder ou em outros bens materiais, mas nos dons que recebe de Deus todos os dias: a vida, a criação, os irmãos e as irmãs, e assim por diante: são dons da vida". «Mesmo os bens que o discípulo de Jesus possui, ele se sente feliz em partilhá-los, porque vive na lógica de Deus: a gratuidade».

O discípulo aprendeu a viver na gratuidade. Esta pobreza é também uma atitude em relação ao sentido da vida, porque o discípulo de Jesus não pensa que o possui, que já sabe tudo, mas sabe que deve aprender todos os dias. E essa é uma pobreza: a consciência de ter que aprender a cada dia (...). Por isso é uma pessoa humilde, aberta, livre de preconceitos e rigidez».

esmorecemos quando nos apelam a imitá-lo. Julgamos impossível e voltamos sempre ao ponto de partida. Esquecemo-nos que é passo a passo que se aprende o caminho que Jesus apresenta. E esquecemos que Ele o faz connosco e que, com Ele, tudo se torna possível. E que temos toda a nossa vida de treino de um amor semelhante ao de Jesus. Ele que nos disse até que o perdão de Deus, que estimamos e desejamos, fica condicionado ao nosso perdão uns aos outros.

Será possível amar de verdade sem perdoar? Que o digam os casais na sua vida quotidiana. E não nos ensinou o Mestre o Pai Nosso, que termina com a súplica do perdão «perdoai-nos como nós perdoamos»? Aliás, no seguimento do exemplo de David, que poupou a vida de Saul, seu perseguidor e inimigo declarado.

Como seria diferente o nosso mundo se todos cuidássemos de erradicar de nós mesmos, quais juizes aterradores sobre os comportamentos alheios, os ciúmes e invejas, os ódios e sede de vingança, que infernizam as relações humanas!

O Prior - P. Abílio Cardoso

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA

[para rezar antes da refeição em família]

Dá-nos, Senhor, em cada dia, a alegria do pão, do amor e do perdão. Faz desta casa um espaço do amor sempre acolhedor, para quem se feriu ou nos magoou e precisa do nosso perdão para se erguer e levantar do chão. Amen

ORAÇÃO DO ABANDONO

Meu Pai, eu me abandono a Ti,
Faz de mim o que quiseres.
O que fizeres de mim,
Eu Te agradeço.

Estou pronto para tudo, aceito tudo.
Desde que a Tua vontade se faça em mim
E em tudo o que Tu criastes.
Nada mais quero, meu Deus.

Nas Tuas mãos entrego a minha vida.
Eu Te a dou, meu Deus,
Com todo o amor do meu coração,
Porque Te amo
E é para mim uma necessidade de amor dar-me,
Entregar-me nas Tuas mãos sem medida
Com uma confiança infinita
Porque Tu és... Meu Pai!

Charles de Foucauld

consequências para quem não o segue, apresentado como maldições. E vai ainda mais longe ao não deixar equívocos ou permitir o «não é tanto assim» como, habitualmente gostamos de justificar as nossas acomodações. Numa palavra: a mensagem de Jesus não é só para admirar ou contemplar, mas é, antes e acima de tudo, para ser levada à prática.

Ora, a experiência diz-nos como é fácil tornar o difícil como impossível. Mais ainda quando se trata de comportamentos próprios que contrastam com a proposta de Jesus. Muitos preferiram e preferem abandonar o Caminho, até porque facilmente encontram caminhos diferentes bem mais fáceis e de gratificação imediata.

«Amar os inimigos», fazer bem a quem nos faz mal, abençoar e não amaldiçoar... eis o que, de facto, melhora o mundo. E até melhora o eu. Mas fará parte das nossas «ambições» tornar-se pessoa melhor, fazer-se seguidor de Jesus, amar como Ele amou e perdoar sempre aos nossos inimigos?

Na cruz admiramos o Cristo que sofre e que perdoa a quem o faz sofrer. Mas

FIM DE SEMANA MISSIONÁRIO

No próximo fim de semana teremos entre nós os Missionários Combonianos, que já costumam vir à nossa Paróquia uma vez por ano.

Eles presidirão às eucaristias e estarão com as crianças da catequese, no sábado e no domingo. Também no domingo à tarde terão um encontro nas salas da catequese com os seus colaboradores missionários, encontro em que todos podem participar. O Pároco apela à presença e participação, agradecendo a vinda dos Combonianos à nossa Paróquia.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO VII DOMINGO DO TEMPO COMUM

Senhor, sois um Deus clemente e compassivo

SEGUNDA, 21 – S. PEDRO DAMIÃO

Leituras: Tg 3, 13-18
Mc 9, 14-29

09.00 (Senhor da Cruz): José Narciso Costa Alves
15.30 (Terço): Acção de graças ao Divino Espírito Santo
19.00 (Matriz): Cecília da Conceição Lima Bandeira Santos

TERÇA, 22 – CADEIRA DE S. PEDRO

Leituras: 1 Pedro 5, 1-4
Mt 16, 13-19

09.00 (Senhor da Cruz): António Jorge Vilas Boas Araújo e família
19.00 (Matriz): Maria do Carmo Campos Carlos (1º aniv.) e Maria Terroso Gonçalves

QUARTA, 23 – S. POLICARPO

Leituras: Tg 4, 13-17
Mc 9, 38-40

09.00 (Senhor da Cruz): Joaquim Abilheira
15.30 (Terço – Intenções colectivas):
- Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço
19.00 (Matriz): Maria Cândida Barbosa da Costa (11º aniv.)

QUINTA, 24 –

Leituras: Tg 5, 1-6
Mc 9, 41-50

08.00 (São José): José Narciso Costa Alves e sogros
09.00 (Senhor da Cruz): Manuel Gonçalves Coutinho (3º aniv.)
15.30 (Terço): M.ª Amélia Correia Esteves, pais, irmãos e sobrinhos
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
- Albertino Beirão e esposa
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filhos Manuel e José
- Manuel da Costa Saraiva (aniv.), esposa e filha Modesta
- Alberto Jesus da Cruz Martins (aniv.), esposa Mariana e filhos

- Delfina da Conceição Fernandes da Silva (30º dia)
- Rosa Maria da Silva (7º dia)
- Pelas Almas do Purgatório

SEXTA, 25 – Leituras: Tg 5, 9-12
Mc 10, 1-12

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):
- Maria Teresa Pereira
- Dinis Augusto Rodrigues
15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e família
19.00 (Matriz): Manuel João Jesus Amaral

SÁBADO, 26 – SANTA MARIA

Leituras: Tg 5, 13-20
Mc 10, 13-16

09.00 (Senhor da Cruz): Maria do Rosário Pereira
17.30 (São José): Joaquim Gonçalves e familiares
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
- Henrique da Silva Mota Faria
- Paula Maria Lopes Lourenço
- Maria Teresa Fernandes Pereira
- Maria do Carmo de Sousa Faria
- Maria Carminda Ferreira Gomes Costa
- Maria Rodrigues dos Santos (aniv. nascimento) e família

DOMINGO, 27 – VIII DO TEMPO COMUM

Leituras: Sir 27, 5-8 (gr. 4-7)
1 Cor 15, 54-58
Lc 6, 39-45

09.00 (Senhor da Cruz): Carmo Glória Martins, Fernando Agra e Domingos F. Martins Almeida (aniv.)
11.00 (Matriz): Pelo povo
12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade
15.30 (Terço): Manuel Guimarães Brito e esposa
19.00 (Matriz): Pelos Benfeitores da Paróquia

POBRES, SEMPRE OS TEREMOS. MAS NÃO PODEMOS FAZER MAIS POR ELES?

«Perdi o que guardei, mas tenho o que dei».
São Ricardo de Chichester

1. Ano após ano, a pobreza persiste e – em circunstâncias como as que vivemos – até dá sinais de crescer. Sucede que, enquanto muitos penam e sofrem, o mundo analisa o problema e vai diferindo a sua resolução.
2. Infelizmente, Portugal não é excepção a este fenómeno que – à guisa de tumor – se «metastiza» pela humanidade. O nosso país persiste inclusive em ser um dos mais desiguais. Estudos recentes referem que 5% dos cidadãos acumula 42% da riqueza.
3. Acresce que nos acomodamos a um fenómeno que nos devia ruborizar de vergonha. Até porque meios não faltam para o combater e superar. O que parece é faltar vontade efectiva de os aplicar devidamente.
4. É certo que o próprio Jesus asseverou que «pobres, sempre os teremos» (Mt 26, 11). Mas jamais insinuou que não fizéssemos nada por eles. Pelo contrário, foi ao ponto de assumir que tudo o que for feito aos mais pequenos é como se fosse feito a Ele mesmo (cf. Mt 25, 40).
5. E o certo é que os primeiros cristãos não permitiam que alguém passasse necessidade. Quem dispunha de bens repartia-os com aqueles que pouco – ou nada – tinham (cf. Act 4, 34). Neste tempo de distopias em catadupa, facilmente catalogaremos este procedimento como utopia impraticável.

6. Dado que o mundo se tornou uma plutocracia – em que as pessoas ricas e nas nações ricas decidem tudo –, dificilmente os pobres acederão a mais do que (encolhidas) sobras. Em alguns casos, pouco faltará para que se materialize o (sarcástico) presságio vertido num cartaz, algures no Brasil: «Haverá um dia em que os pobres só terão os ricos para comer».
7. Para que a voz do desespero não colha eco, é urgente que algumas assimetrias sejam corrigidas. E que a circulação de rendimentos não «estacione» sempre nos mesmos. No fundo, trata-se de combinar – como propugna a Doutrina Social da Igreja – a propriedade privada com o destino universal dos bens. Cada um tem direito a possuir. Mas não pode haver qualquer «cesura» entre tal direito a possuir e o dever de repartir.
8. É sabido que a igualdade – postulada como um valor – acaba por se tornar uma impossibilidade. As diferenças tornam-se inevitáveis e nem sequer contendem com a justiça. Tratar diferentemente o que é diferente é tão justo como avaliar igualmente o que se afigura igual.
9. O problema surge quando as diferenças se transformam em disparidades insuportáveis. Mudam os ciclos políticos, alteram-se os fluxos económicos, mas o cenário de fundo mantém-se praticamente inalterável.
10. Uma minoria da população concentra uma significativa maioria de recursos. Até quando? Também está nas nossas mãos inverter este (des)caminho!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 15.02.2022

RECOLEÇÃO DO CLERO – Na próxima terça-feira, dia 22 de Fevereiro, decorre a recollecção do clero. O encontro inicia-se às 9h30, com oração de Laudes, na Capela da Imaculada, seguindo-se, às 10h00, na Sala de Emaús, uma reflexão acerca da Amoris Laetitia. Os desafios a um pastor diocesano, proferida pela Pe. Carlos Carneiro, sj.

CONFRARIA DE S. JOSÉ – A Mesa Administrativa da Confraria de S. José vai reunir na próxima terça-feira às 21.00 para programar as festividades de S. José, à volta do dia 19 de Março.

ENCONTROS CESHM – No próxima quarta-feira teremos o 3º encontro deste 1º módulo, com Diana de Vallescar, que nos vai ajudar a trabalhar o tema *A ciência da gratidão e a comunicação positiva*. A julgar pelos temas anteriores, muito temos a aproveitar destes temas que nos ajudam a crescer como pessoas, felizes e realizadas, capazes de nos sentirmos úteis e melhores uns para com os outros. Na quarta-feira seguinte, a de Cinzas, haverá o 4º encontro deste primeiro módulo com o tema: *As negociações do quotidiano*.

RECOLEÇÃO DA QUARESMA NO CESHM – Sob a orientação do P. José Carlos Coutinho, espiritual, no próximo sábado haverá recollecção da Quaresma no Seminário da Silva, aberto àquelas/es que gostariam de fazer uma paragem e preparar melhor a celebração da Grande Festa da Páscoa. Começará às 9.00 e terminará pelas 17.00. Inscrições de imediato para silva-ceshm@gmail.com ou 917 300 778.

SÓCIO-CARITATIVA – Vai reunir no próximo sábado, às 16.30, nas salas de catequese.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Deolinda Gomes – 10,00
- Família n.º 471 – 10,00
- Família n.º 1108 – 20,00
- Anónimo – 30,00

TOTAL DA SEMANA – 70,00 euros

A transportar: 27.709,75 euros
Despesas até agora: 35.785,23 euros

BRAGA: «CONFRONTO COM O EVANGELHO» E «ATITUDE DE ESCUTA» VÃO INDICAR O QUE É PARA CONTINUAR OU PARA REPENSAR, AFIRMA D. JOSÉ CORDEIRO

Em entrevista à Agência ECCLESIA, o novo arcebispo de Braga reconheceu que a Igreja «acordou muito tarde» para o problema do abuso de menores, que é necessário reconhecer com «humilhação», e diz que o processo sinodal «é irreversível»

O arcebispo de Braga afirmou que a Igreja «acordou muito tarde» para o problema dos abusos sexuais, deseja que os jovens participem no processo sinodal e quer continuar ou repensar a pastoral na região no «confronto com o Evangelho». Em entrevista à Agência ECCLESIA por ocasião do início do ministério em Braga, D. José Cordeiro sublinhou que a «atitude de escuta» vai marcar os primeiros tempos, para conhecer o «mais profundamente possível» a realidade da arquidiocese, onde se apresenta como «peregrino do Evangelho da Esperança», e encontrar «os melhores dinamismos pastorais para responder ao hoje da história».

Tudo o que existe é para ser continuado e o que tiver de ser repensado, sempre no confronto com o Evangelho, tem de ser», afirmou.

O arcebispo de Braga referiu que, diante das várias opções e projetos, é necessário fazer a pergunta fundamental «o que é que isto tem a ver com o Evangelho?», uma vez que «a Igreja existe para evangelizar, a sua identidade é evangelizar».

«A Igreja não tem a vocação de ser organismo político ou plataforma empresarial», sublinhou.

D. José Cordeiro admitiu que iniciar o ministério na Arquidiocese de Braga quando está em curso o sínodo em toda a Igreja é um «enorme desafio» e afirmou que «o processo sinodal é irreversível».

«É para continuar, mais e melhor, com coragem, com confiança e com a maior esperança. A Igreja existe para isto, para evangelizar, em todas as suas dimensões, por maiores que sejam os dossiers e a complexidade dos mesmos», indicou. O arcebispo de Braga agradeceu «todo o trabalho realizado» por D. Jorge Ortiga nos últimos 22 anos, a «renovação que foi feita» e disse que os planos futuros vão passar primeiro por conhecer as várias geografias da arquidiocese, nomeadamente os 14 arceparcos, que deseja visitar nas duas primeiras semanas, e os diferentes organismos e estruturas, assim como promover a auscultação «fora da Igreja».

Questionado sobre a oportunidade da Jornada Mundial da Juventude, em 2023, D. José Cordeiro disse que os jovens devem participar no «processo da renovação da Igreja», valorizou a presença da comunidade académica na região, e os «dinamismos já implementados» na pastoral juvenil.

D. José Cordeiro referiu-se aos abusos de menores e adultos vulneráveis nos ambientes da Igreja Católica como uma realidade que é necessário «reconhecer com humildade e até na humilhação», considerando tratar-se de uma «vergonha» e uma «praga na Igreja».

É um momento muito delicado, muito duro na vida da Igreja. A sociedade acordou muito tarde e a Igreja também. Da nossa parte somos chamados a fazer tudo o que está ao nosso alcance com os procedimentos que já estão em curso e as práticas de acompanhamento, da prevenção», afirmou.

O arcebispo de Braga mostrou-se confiante nas iniciativas da Conferência Episcopal Portuguesa para «enfrentar e ultrapassar» o problema dos abusos e disse que «a Igreja é chamada a ser um lugar acolhedor, seguro e de confiança».

Nesta entrevista, D. José Cordeiro referiu-se também à entrada em vigor da terceira edição do Missal Romano como uma ocasião de «consolidação da reforma litúrgica» e da «urgente necessidade da formação litúrgica», disse que nunca teve por horizonte «um trabalho na Santa Sé», onde colabora com a Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, e que Bragança «está e estará sempre» no seu coração, onde voltará sempre que for possível.

In Ecclesia, Braga, 14.02.2022

